

# TESTE DE CLOZE: UM IMPORTANTE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

GEANE CÁSSIA ALVES SENA<sup>1</sup>  
THIAGO OLIVEIRA DA MOTTA SAMPAIO<sup>2</sup>

## RESUMO

A leitura é um ato bastante complexo, uma vez que faz várias exigências ao cérebro e à memória. Além disso, ela é essencial para a aprendizagem e, conseqüentemente, para a aquisição e memorização de conhecimentos diversos. No âmbito universitário, o ato de ler está diretamente relacionado com a aquisição e produção de conhecimentos técnicos e científicos, bem como com a formação dos futuros profissionais e com o desenvolvimento do senso crítico. Existem algumas técnicas que possibilitam ao professor aferir o nível de compreensão leitora dos seus alunos, como é o caso do Teste Cloze, as quais contribuirão para a busca de estratégias e futuras intervenções em sala de aula. Nessa perspectiva, este trabalho tem como principal objetivo mensurar o nível de compreensão leitora de estudantes universitários. Para tanto, em um primeiro momento, foi aplicado um questionário para se conhecer o perfil dos acadêmicos participantes desta pesquisa, e, em um segundo, o teste Cloze- elaborado a partir da introdução de um artigo científico- um dos gêneros textuais mais lidos e produzidos no ambiente acadêmico. Participaram deste estudo 28 estudantes regularmente matriculados na turma do 1º período do curso de Administração de uma Instituição Privada de Ensino localizada no Norte do estado de Minas Gerais. Após a aplicação do teste Cloze, verificou-se que os estudantes, ao se levar em consideração a média geral, encontram-se no nível de compreensão leitora denominado *instrucional*. No entanto, ao se considerar a média por aluno, foi possível observar que eles se encontram no nível *frustração*.

**Palavras-chave:** Compreensão leitora, Teste cloze, Estudantes universitários.

1 Doutora em Linguística pela Unicamp. Docente da Faculdade Santo Agostinho/Montes Claros, geane.sena@yahoo.com.br;

2 Docente do Instituto de Estudos da Linguagem-IEL da Unicamp, mottakun@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Devido à grande complexidade que envolve o ato de ler, diversos estudos têm sido desenvolvidos no âmbito de diferentes áreas do conhecimento, os quais têm buscado compreender, principalmente, um pouco mais sobre os vários processos relacionados a essa temática. A Psicolinguística e a Psicologia Cognitiva estão entre essas áreas que têm se dedicado aos estudos sobre o processo de leitura e compreensão textual, as quais têm buscado demonstrar o importante papel da leitura na construção de conhecimentos, visto que o ato de ler é de extrema importância para a aquisição da modalidade escrita da língua, bem como para o processo de aprendizagem dos estudantes tanto da educação básica quanto do ensino superior.

Apesar de os alunos ingressantes em cursos de graduação já terem cursado durante vários anos disciplinas de Língua Portuguesa ofertadas na educação básica, ao ingressarem no curso superior, muitos deles ainda apresentam grandes dificuldades para ler e compreender os textos que circulam na esfera acadêmica. Considerando que um dos papéis do ensino é 'ensinar a aprender' e que a leitura está diretamente relacionada à aprendizagem e à aquisição de novos conhecimentos, é possível prever que essas dificuldades poderão acarretar grandes problemas a estes acadêmicos, prejudicando o seu desempenho escolar. Diante disso, a realização de pesquisas que tratam sobre o ato de ler tornam-se de grande relevância tanto para o meio acadêmico quanto para a prática docente.

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo principal *mensurar o nível de compreensão leitora de estudantes universitários*. E como problema de pesquisa: *Qual o nível de compreensão leitora dos estudantes universitários participantes da pesquisa?*

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMPREENSÃO DA LEITURA

A partir da invenção da escrita, a humanidade passou a ter uma ferramenta que permitiu o acúmulo de informações para além da memória de um indivíduo e de sua comunidade. Assim, os indivíduos passaram a guardar de forma escrita as histórias, conhecimentos e costumes de seu grupo social. Com a invenção da imprensa, aumentou ainda mais esse potencial, uma vez que possibilitou que conteúdos escritos fossem transformados em itens de produção em massa.

Atualmente, as pessoas ainda vivem em um período de produção em massa de conhecimento escrito, potencializado pelo avanço da tecnologia que lhes deu acesso facilitado a equipamentos eletrônicos como computadores, smartphones e tablets, além de serviços como a internet e a políticas de acesso público. No meio de tanta informação, hoje a maior preocupação das pessoas não é mais a de ter acesso aos materiais necessários à sua pesquisa e aprendizagem, mas a de filtrar as informações realmente confiáveis e de ter uma boa habilidade de leitura.

É notável que, na sociedade contemporânea, a leitura assume um importante papel, uma vez que a maioria das informações e dos conhecimentos que circulam no meio social é transmitida por meio da linguagem escrita. Nesse sentido, pode-se afirmar que a leitura é um dos principais aspectos responsáveis pelo desempenho escolar dos alunos por favorecer a aquisição da maior parte dos conhecimentos que circulam no ambiente escolar. Porém, é importante destacar que o ato de ler não se limita apenas à decodificação de letras e palavras. Mais do que isso, a leitura compreende o processo “de extrair o significado, o implícito e explícito do texto escrito. É um processo seletivo e, ao mesmo tempo, um jogo de adivinhação psicolinguístico.” (SCOTT, 1983, p.3). Desse modo, o ato de ler passa a ser visto como um processo que envolve a ativação de vários processos mentais.

Para fins didáticos, considere que a Psicologia Cognitiva, a Psicofísica e a Psicolinguística realizam uma diferença entre **Sensação** e **Percepção**, na qual a **Sensação** se refere à recepção física de um estímulo; e, a **Percepção**, à consciência sobre essa sensação. Em termos psicofísicos, a leitura será, então, a recepção visual da representação escrita que será processada linguisticamente ao construir as representações de cada letra, palavra, sintagma e frases. Nesse sentido, a leitura corresponde a um processo cognitivo no qual está envolvida a ativação e o reconhecimento de palavras e de seus sentidos, de sua correta organização em uma estrutura sintática e pela compreensão semântica do texto. Porém, além da forma linguística, também é necessário ao leitor o reconhecimento das intenções do autor (ex. se o texto é literal, metafórico, irônico? etc), o reconhecimento e ativação de conhecimentos de mundo prévios que auxiliam na construção do sentido do texto escrito e a construção de novos conhecimentos com base naqueles já conhecidos pelo leitor.

Como afirma Siqueira e Zimmer (2006, p. 35), “A leitura é também um enigma cognitivo. Cognitivo, pois está relacionada ao conhecimento e à aprendizagem, uma vez que a compreensão de um texto se dá no cérebro do leitor. Enigma porque, apesar dos grandes avanços das pesquisas, ainda

há muito a desvendar”. Nessa mesma direção, Taylor (1992) ressalta que a compreensão de um texto está diretamente relacionada aos conhecimentos prévios que o leitor detém sobre o assunto abordado, que funcionam como um mapa conceitual e são acessados durante o ato de ler. Taylor ainda destaca a importância desses conhecimentos pré-existentes para a construção de novos conhecimentos.

Kleiman (2000) corrobora com essa ideia ao afirmar que a compreensão de um texto caracteriza-se pela ativação de conhecimentos prévios, de forma que o leitor recorre, durante a leitura, ao “[...] que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.” (KLEIMAN, 2000, p. 13).

Nessa perspectiva, o leitor assume um papel ativo no ato de ler, não apenas de mero espectador, e participa ativamente da construção de sentido do texto, de forma que a leitura passa a ser entendida como um processo de interação entre autor e leitor, como “uma ‘dança’ em que cada um precisa desempenhar o seu papel. O ‘palco’ em que ocorre tal dança é o texto, porque é nele que o autor deixa as pistas e sinalizações para produzir os sentidos que deseja, a ele que o leitor deve recorrer para reconstruir tais sentidos” (GUIMARÃES, 2012, p. 107). Assim, observa-se que a responsabilidade pela construção do sentido do texto é compartilhada entre autor e leitor.

Segundo Solé (1998), para que o leitor posicione-se de forma ativa durante a leitura, deve ter a capacidade de realizar inferências de previsão em relação ao texto e de verificá-las, uma vez que esse processo o levará à compreensão do que foi lido. Tais previsões podem ser realizadas a partir de algumas características presentes no texto como títulos, ilustrações, sua organização, sua tipologia, entre outras.

Um outro aspecto essencial envolvido no processo de leitura corresponde à realização de um monitoramento do texto que permita ao leitor ter uma expectativa sobre o texto e, com isso, preencher possíveis lacunas de compreensão, resultando em uma espécie de *intake*. Esta uma atividade metacognitiva realizada pelo leitor para avaliar a sua compreensão leitora; o que o possibilita mudar estratégias e tornar a sua leitura mais produtiva e eficaz (SOLÉ, 1998, p. 116; SCLiar-CABRAL, 2015).

Vários são os fatores envolvidos no processo de leitura e que, hoje, podem ser avaliados por diferentes testes diagnósticos utilizados na área de Educação, Psicolinguística e Psicologia Cognitiva (testes de preenchimento

de lacunas, de leitura automonitorada, de rastreamento ocular, etc.). Ainda assim, devido à complexidade desse processo, é difícil mensurar em uma avaliação diagnóstica todos os aspectos cognitivos, linguísticos e sociais que fazem parte do ato de ler e, principalmente, a interação existente entre texto e leitor.

Nesse sentido, é importante que o professor recorra a várias ferramentas, e não apenas a uma única, para conseguir avaliar todos esses aspectos relacionados à prática de leitura. Uma dessas ferramentas que pode contribuir para a avaliação de alguns dos aspectos relacionados ao processo de leitura é o teste Cloze, sobre o qual discorreremos a seguir.

## A TÉCNICA CLOZE

A técnica **Cloze** foi divulgada por Wilson Taylor, em 1953, como um instrumento eficaz na avaliação da leitura de textos impressos. Esse método ficou associado ao nome de Taylor por ter criado a palavra “Cloze”, utilizado esse procedimento em suas pesquisas e o divulgado amplamente. Porém, estudos apontam que essa técnica já havia sido utilizada no ano de 1897 por Herman Ebbinghaus, psicólogo alemão pioneiro no uso de técnicas experimentais em pesquisas na área da aprendizagem (LOH; CHIA, 2013; PELTZMAN, 2015).

Conforme apresentado por Taylor, o teste **Cloze** é organizado a partir de um texto, que contém uma média de 200 palavras, do qual são suprimidos alguns termos. As palavras omitidas são substituídas por traços de igual tamanho, independentemente do tamanho do vocábulo, para que o leitor possa preencher os espaços com as palavras adequadas, que contribuam para a construção do sentido do texto. É importante que essas lacunas sejam do mesmo tamanho para não dar pistas ao leitor do termo que deverá utilizar como resposta.

Pesquisas mostram que a década de 1970 foi o período em que a maioria dos estudos sobre o teste **Cloze** foi desenvolvida e apresentou diversas possibilidades de aplicação. Essas pesquisas tinham como objetivo identificar o sistema de apagamento e o procedimento de escore mais adequado. Com base nesses estudos, foi mais propagado o método em que se usava textos compostos por 250 a 350 vocábulos, com omissão de todo 5º termo, preservando os primeiro e último parágrafos do texto (SÖHNGEN, 2002).

Apesar da grande divulgação desse modelo no qual se deleta sistematicamente a quinta palavra, classificado como Cloze Tradicional, foram

propostas adaptações em relação ao apagamento de palavras do texto e à correção do teste. Quanto ao apagamento de palavras, dependendo do objetivo de quem propõe o teste, pode ser realizada a omissão a cada 6º, 7º, 8º, 9º ou 10º termo do texto ou podem ser excluídas palavras funcionais (artigo, conjunção e preposição) ou de conteúdo (substantivos, adjetivos, verbos e advérbios). Em se tratando da correção, a proposta de Taylor considera como correto apenas o termo exato, ou seja, aquele omitido do texto original. Após a realização de adaptações no teste Cloze, passaram a ser consideradas corretas não apenas palavras exatas, mas também seus sinônimos. No entanto, é preciso que se estabeleça critérios para que as palavras sejam ou não consideradas sinônimas. Para tanto, considera-se necessária a utilização de um dicionário para nortear a correção.

Em se tratando do desempenho obtido pelos leitores no teste Cloze, Costa (2006) utiliza o método de Bormuth (1968) e propõe três diferentes níveis: **frustração**, **instrucional** e **independente**. O primeiro nível denominado frustração corresponde àquele em que o leitor obtém uma porcentagem de acertos no teste Cloze menor que 44%; isso indica que o leitor apresenta grande dificuldade de memorização, maior número de erros, pouca compreensão do texto, leitura fragmentada e falta de fluência. Assim, não consegue ler e absorver de forma satisfatória as informações apresentadas no texto lido. Já no segundo nível, ou seja, no **instrucional**, o leitor alcança entre 44% e 56% de acertos, o que demonstra ter um bom domínio da leitura.

O leitor que se enquadra nesse nível consegue compreender satisfatoriamente o texto lido, apresentando dificuldades em apenas alguns trechos. No terceiro nível, denominado independente, está inserido o leitor que obtém acima de 56% de respostas corretas. O leitor que se enquadra neste último nível é fluente, apresenta poucos erros, compreensão autônoma e adequada das informações contidas no texto.

Entre muitas variáveis, o teste Cloze engloba a capacidade do leitor em estabelecer relações entre elementos do texto e a sua capacidade de associar adequadamente o conhecimento prévio armazenado na memória e a execução de inferências do que é lido. Conforme Leffa (1996, p. 70), enquanto "instrumento de ensino de leitura, o teste Cloze é capaz de desenvolver no leitor a percepção de aspectos importantes do texto". Diante disso, observa-se que o conhecimento prévio do leitor é de extrema importância para a realização adequada desse teste. Pois só um leitor proficiente é capaz de completar com coerência os espaços vazios presentes no texto.

De acordo com Lima (2015), devido à diversidade de variações que apresenta, e à facilidade de aplicação, por ter estrutura simples e ser de fácil elaboração, o teste Cloze é considerado como um procedimento eficaz para se medir a compreensão leitora de estudantes de diferentes níveis de ensino (do fundamental ao superior). Além disso, pode ser aplicado com diferentes finalidades e em conteúdos distintos, assim como dinamizar o processo de compreensão textual.

Devido à grande importância que a leitura ocupa no processo de aprendizagem e construção de conhecimentos, a aplicação de testes que sejam capazes de medir a habilidade de leitura e compreensão leitora dos alunos se torna imprescindível pois, a partir desse diagnóstico, é possível avaliar as facilidades e dificuldades enfrentadas pelos estudantes para a compreensão dos textos lidos. A aplicação destes testes também possibilita a realização de intervenções que busquem minimizar as lacunas presentes nesse processo.

Com base na discussão desta seção, acredita-se que a técnica de Cloze pode ser um teste relevante para o diagnóstico da competência leitora dos estudantes universitários. A seguir, serão apresentados os procedimentos que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa para que fosse alcançado o objetivo proposto.

## **METODOLOGIA**

Participou desta pesquisa um grupo de estudantes matriculados em uma turma de 1º período do curso de Administração de uma Instituição Privada de Ensino Superior localizada na região Norte do estado de Minas Gerais. Por motivos éticas, não serão identificados os dados “nome da Instituição”, “cidade” e “período de aplicação do teste”, pois, juntos, revelariam facilmente a identidade dos participantes.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas, as quais serão descritas a seguir:

- 1ª Etapa- foi aplicado um questionário para que se pudesse conhecer o perfil dos acadêmicos.
- 2ª Etapa- foi realizado um teste de leitura, com a utilização da técnica de Cloze, para se mensurar a compreensão leitora dos universitários.

Destacamos que o teste Cloze é uma técnica psicolinguística que se fundamenta na Teoria da Informação e na noção de amostra aleatória,

tendo como objetivo mensurar a compreensão do texto pelo leitor. Para o desenvolvimento desta técnica, foi usada a variação do teste Cloze denominada Cloze Tradicional, de modo que a pesquisadora omitiu a palavra pela posição que ocupava no texto. Assim, foram omitidos todos os quinze termos do texto.

Para tanto, foi utilizada a introdução de um artigo científico de área diretamente relacionada ao curso dos alunos, excluindo alguns termos que foram substituídos por pontilhados a ser preenchidos pelos participantes conforme o contexto. Para o cômputo das palavras, utilizou-se os critérios apresentados por Leffa (1996), a saber: considera-se como correta a mesma palavra, o mesmo campo semântico e mesma classe gramatical; como incorreta, palavra de outra classe gramatical, campo semântico diferente, ou espaço não preenchido. O escore final corresponde à soma das palavras utilizadas de forma correta no preenchimento das lacunas. Neste trabalho, o Cloze foi aplicado como um teste diagnóstico da competência leitora dos participantes.

## ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### PERFIL DOS PARTICIPANTES

Nesta seção, serão apresentados os principais dados obtidos com a aplicação do questionário que foi utilizado para se conhecer o perfil dos acadêmicos participantes desta pesquisa. Esses dados correspondem à idade, ao sexo, ao interesse em aprender, à percepção da atenção dos alunos durante as aulas e à memorização de conteúdos- que são aspectos bastante importantes para o processo de leitura e compreensão textual, assim como para a aquisição de conhecimentos.

Na Tabela 1, a seguir, são apresentados os dados relativos à faixa etária e sexo dos estudantes participantes deste estudo.

**Tabela 1.** Sexo e Faixa Etária

Faixas Etárias				
Sexo	18 a 23 anos	24 a 29 anos	30 a 35 anos	Acima de 35
Masculino	25% (7)	14,29% (4)	0%	0%
Feminino	35,71 % (10)	21,43% (6)	3,57% (1)	0%
<b>Total</b>	<b>60,71%</b>	<b>35,71%</b>	<b>3,57%</b>	<b>0,0%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa



Como se pode notar, dos estudantes pesquisados, a maioria se encontra na faixa etária entre 18 e 23 anos, a segunda faixa etária com um maior número de alunos é de 24 a 29 anos (35,71%) e a maior parcela da turma se enquadra na faixa etária de 30 a 35 anos. É interessante notar que não há nenhum estudante acima dos 55 anos e há um predomínio de mulheres em todas as faixas etárias.

Em se tratando do interesse geral por aprender, conforme consta na Tabela 2, abaixo.

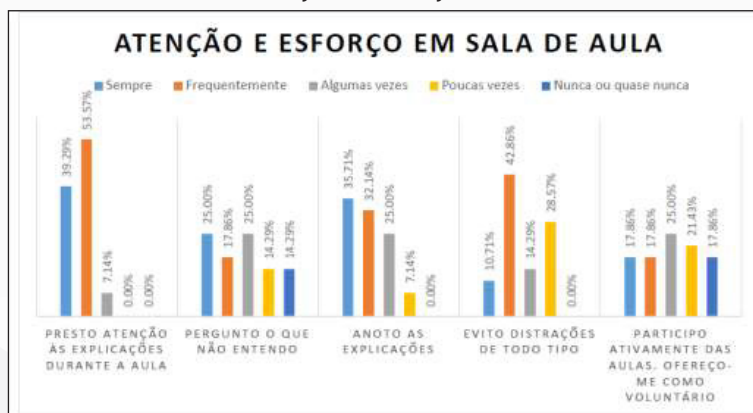
**Tabela 2.** Interesse Geral por aprender

	Sempre	Frequentemente	Algumas vezes	Poucas vezes	Nunca ou quase nunca
1. Gosto de aprender tudo	13	11	4	0	0
2. Sinto entusiasmo e me interesso por saber mais do que é exigido	6	13	5	4	0
3. Estudo o tempo que for necessário	4	10	10	4	0
4. Sei bem por que estou estudando	13	9	6	0	0
5. Sei colocar em prática o que estou aprendendo	5	13	7	3	0

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto à atenção e esforço em sala de aula, os dados obtidos se encontram compilados no Gráfico 1, a seguir.

**Gráfico 1: Atenção e Esforço em sala de aula**



Fonte: Dados da Pesquisa

Como se pode observar, nesse item, a maioria dos acadêmicos diz prestar atenção nas aulas frequentemente (53,57%). Um aspecto que chama atenção é o fato de uma parcela dos participantes (14,29%) informar que nunca ou quase nunca faz perguntas ao professor para esclarecer as dúvidas, o que pode ser considerado um ponto negativo, pois, nesse momento, o aluno perde a oportunidade de esclarecer dúvidas e discutir o conteúdo, o que auxilia na melhor compreensão e aquisição do conhecimento. Outros dados interessantes: apenas 35,71% sempre fazem anotações durante as aulas, 42,86% evitam com frequência qualquer tipo de distração e apenas 17,86% participam de forma ativa das aulas.

No questionário também foi perguntado aos alunos se eles têm facilidade para memorizar e recordar o conteúdo aprendido. Esses dados podem ser observados no Gráfico 2.

**Gráfico 2:** Facilidade para memorizar e recordar o aprendido



Fonte: Dados da Pesquisa

Segundo as respostas apresentadas, os participantes frequentemente entendem o que leem e escutam (50%), algumas vezes têm facilidade para recordar (42,86%), utilizam frequentemente estratégias para memorizar melhor o conteúdo (32,2%) e conseguem, com frequência, escrever as ideias fundamentais de uma questão após uma leitura atenta (35,71%), nunca ou quase nunca utilizam esquemas e gráficos para compreender e memorizar conteúdos (35,71%) e não têm o hábito de utilizar gravações para memorizar conteúdos considerados difíceis (35,71%).

Esses dados apontam que uma importante porcentagem dos participantes utiliza poucas vezes estratégias e recursos para compreender e memorizar conteúdos, o que pode prejudicar o desempenho desses alunos

durante a vida acadêmica, considerando a importância o uso de estratégias de leitura para a compreensão de textos e aquisição de conteúdos técnicos e científicos que circulam na universidade.

## TESTE CLOZE: RESULTADOS E ANÁLISE

Inicialmente, foi explicado aos alunos que eles deveriam fazer a leitura de todo o texto antes de iniciarem o preenchimento das 75 lacunas e que deveriam considerar o contexto para preenchê-las adequadamente.

Durante a realização do teste Cloze, os estudantes relataram dificuldades para o preenchimento das lacunas. Apesar de selecionarmos uma seção de um gênero textual (artigo científico) que faz parte do cotidiano desses acadêmicos ingressantes no curso, correspondente

introdução, a qual contemplava um conteúdo familiar a eles, alguns disseram que o tamanho do texto dificultou um pouco a compreensão do contexto e, conseqüentemente, o preenchimento das lacunas, o que pode ter relação, principalmente, com a capacidade de atenção seletiva dos alunos.

Dos 28 participantes, 7 (sendo 2 mulheres e 5 homens) atribuíram a dificuldade encontrada para preenchimento das lacunas ao não conhecimento da técnica e ao fato de terem estudado em escolas públicas, por acreditarem não ter aprendido estratégias de leitura durante a educação básica que pudessem auxiliá-los na compreensão dos textos lidos. Vale observar que esses participantes estão entre aqueles que reportaram dificuldades na descrição do perfil de estudo (Gráficos 1 e 2).

Uma possível interpretação para tal dificuldade pode ser uma hipotética falta de autoestima de alunos provenientes do ensino público logo ao adentrar o ambiente universitário. A depender da escola de origem, é provável que o nível de cobrança do nível universitário seja significativamente diferente do habitual. Vale observar que isso não quer dizer que estes alunos estão despreparados para o ensino superior, mas que houve uma mudança de **setting** (ambiente) significativa e o aluno precisa de tempo para se habituar.

Uma segunda interpretação possível seria a existência de lacunas no ensino das estratégias de leitura pela escola que não tem, muitas vezes, privilegiado esse trabalho nas práticas pedagógicas. Entretanto, não se pode atribuir essa responsabilidade apenas à escola nem construir a partir dessa observação feita pelos alunos um retrato do ensino público no Brasil. É importante lembrar que os alunos não podem ser considerados

meros expectadores do ato de ler e, nem tampouco, assumirem este papel. Mas, precisam atuar ativamente nesse processo de construção e atribuição de sentido ao texto.

Para prosseguir com a análise, precisamos definir a porcentagem de acerto dos alunos, de acordo com o sexo dos participantes. O número de textos coletados corresponde ao número de participantes (28). Esse número foi multiplicado pela quantidade de lacunas (75) e obteve-se o total de 2100 lacunas. Segue a Tabela 3, na qual constam os dados obtidos após a realização do teste Cloze.

**Tabela 3.** Pontuação do Teste Cloze por Sexo

	<b>Mulheres</b>	<b>Homens</b>
Total de participantes	17	11
Pontuação total	599	350
Pontuação total %	46,98%	42,42%
Média pontuação	35,24	31,82
Menor pontuação	12	13
Maior pontuação	57	52
Percentual de pontuação total:		45,19 %
Média de pontuação por aluno:		33,89

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Com base nos dados presentes na Tabela 3, observa-se que, juntos, os alunos obtiveram no teste 949 pontos, o que corresponde a 45,19% de acertos. Assim, foi possível verificar que os participantes erraram mais da metade das lacunas presentes no texto, o equivalente a 54,81%.

A média de pontuação alcançada por aluno foi de 33,89%, indicando uma baixa taxa de compreensão do contexto, o que pode ser interpretado com base em algumas hipótese, como por exemplo:

- a. hipótese (i)- baixo nível de leitura na área;
- b. hipótese (ii)- baixa capacidade de atenção seletiva nas leituras do curso;
- c. hipótese (iii)- baixa capacidade de memória dos participantes.

Acredita-se que esses são alguns pontos que merecem ser investigados em pesquisas futuras e que apresentam uma estreita relação com o desempenho de estudantes universitários em atividades de leitura e interpretação de textos, com destaque à baixa capacidade de memória dos

participantes. É importante destacar que memória e leitura encontram-se interrelacionadas e são essenciais para o processamento de informações, desenvolvimento da aprendizagem e compreensão de textos.

No processo de aprendizagem, a memória de trabalho é essencial por favorecer ao aluno realizar tarefas escolares como compreender as atividades propostas, processar informações e executar comandos. Caso ela não funcione bem, poderá trazer sérios problemas ao aluno como falta de fluência durante a leitura, que é uma habilidade essencial para a vida escolar. É através da leitura que o ser humano constrói a maior parte dos seus conhecimentos e realiza muitas atividades que fazem parte do seu cotidiano (PIPER, 2017). Daí a importância do desenvolvimento de pesquisas futuras que contemplem a relação entre memória de trabalho e competência leitora.

Em se tratando dos resultados obtidos com o teste Cloze, apesar da média baixa por aluno, quando considerados os dois grupos (homens e mulheres), a percentagem total de acertos dos acadêmicos (45,19%) se insere no nível de compreensão *instrucional* proposto por Costa (2006), ou seja, entre 44% e 56% acertos, assim como o percentual total adquirido pelo grupo das mulheres (46,98%) - que também se enquadra no nível *instrucional*. Desse modo, é possível dizer que, embora o desempenho desses alunos se encontre no limite inferior da escala de Bormuth, seu nível de leitura pode ser considerado como satisfatório. De todo modo, é possível notar que esses acadêmicos precisam de pouco apoio para compreensão do texto lido.

Comparando-se os resultados obtidos por homens e mulheres no teste Cloze, é possível perceber que elas alcançaram 599 pontos (46,98%), tiveram uma média de 35,24% e a maior pontuação (57 pontos). Enquanto que os homens obtiveram 350 pontos (42,42%) e uma média de 31,82%; a maior pontuação deste último grupo foi 52 pontos. Porém, a menor pontuação foi registrada no grupo das mulheres (12 pontos), em comparação à pontuação obtida pelo grupo dos homens - 13 pontos. Diante disso, pode-se afirmar que as mulheres apresentaram uma melhor compreensão em relação aos homens, com uma diferença bastante significativa de 249 pontos.

De modo geral, observa-se que as mulheres obtiveram um resultado melhor no teste aplicado. No entanto, a média obtida por alunas, bem como a média dos alunos homens, não foi satisfatória. Assim, ambos os grupos obtiveram uma média por aluno que os insere no nível de compreensão denominado por Costa (2006) como *frustração*, no qual o número de

respostas corretas é inferior a 44%. Segundo Bormuth, no nível **frustração**, o aluno apresenta dificuldades para compreender e memorizar as informações apresentadas no texto. Ele pode realizar uma leitura fragmentada e com muitos erros e pouco fluência.

Outro aspecto observado após a aplicação do teste foi a quantidade significativa de estudantes (35,71%) que deixaram pelo menos uma lacuna sem resposta, o que reforça a dificuldade apresentada por eles para identificarem a palavra esperada a partir do contexto e, conseqüentemente, utilizar as estratégias de inferenciação e monitoramento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa, foi possível mensurar o nível de compreensão leitora dos acadêmicos participantes, os quais se enquadram, ao se levar em consideração a média geral, ou seja, o percentual total obtido pelo grupo dos homens (45,19%) e pelo grupo da mulheres (46,98%), no nível de compreensão **instrucional**. Porém, ao se considerar a média por aluno, foi possível observar que eles se encontram no nível **frustração**. Isso significa que esses estudantes se enquadram em um nível baixo de leitura, uma vez que apresentam bastante dificuldades durante a leitura de textos, as quais estão relacionadas à compreensão e à memorização das informações lidas ao longo do texto. Nessa direção, pode-se afirmar que o objetivo deste estudo foi alcançado.

Além disso, com a aplicação do questionário, foi possível levantar alguns dados relacionados ao perfil dos estudantes participantes desta investigação. Apesar de não terem sido correlacionados com os resultados obtidos pelos alunos no teste Cloze, esses dados permitiram que se conhecesse, mesmo que de forma resumida, o perfil desses estudantes, o que suscitou a necessidade de se desenvolver pesquisas que busquem levantar outros dados que evidenciem de forma mais completa o perfil dos participantes do estudo e correlacioná-los com os resultados obtidos no teste Cloze.

Diante disso e levando-se em consideração a complexidade que envolve o ato de ler, destaca-se a necessidade da realização de novas pesquisas para que sejam adotadas medidas de intervenção que possibilitem a ampliação da compreensão leitora dos alunos e minimizem as dificuldades apresentadas tanto por estudantes de cursos de graduação quanto de outros níveis de ensino em relação à compreensão de textos.

Ainda, faz-se importante o desenvolvimento de estudos que investiguem fatores que possam apresentar uma estreita relação com o ato de ler como, por exemplo, históricos escolares e nível socioeconômico dos estudantes, um melhor controle do desempenho por sexo, bem como as atividades e estratégias de leitura integradas à prática pedagógica dos professores de diferentes disciplinas- as quais precisam propiciar aos alunos melhor monitoramento dos textos lidos, memorização de informações e monitoramento do seu próprio processo de aprendizagem.

Com os resultados obtidos neste estudo, acredita-se que será possível desenvolver novas investigações que visem apresentar estratégias de leitura capazes de minimizar as dificuldades apresentadas pelos acadêmicos participantes da pesquisa diante do ato de ler.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Patrícia. **Hábito de leitura e compreensão de textos**: uma análise da realidade de pós-graduados em administração. 2006. 145 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: [www.ufsm.br/adm/mestrado/Dissertacoes/Patr%EDcia/COSTA,%20Patr%EDcia.pdf](http://www.ufsm.br/adm/mestrado/Dissertacoes/Patr%EDcia/COSTA,%20Patr%EDcia.pdf). Acesso em: 27 jun. 2021.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra, 1996.

LIMA, Thatiana Helena de. **Compreensão de leitura em alunos do ensino fundamental II: o teste de Cloze como alternativa de avaliação**. 2015. 158 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, 2015.

LOH, F. C. H.; CHIA, N. K. H. **Effectiveness of semantic cloze procedure to improve Reading comprehension of weak readers in a primary school**. Journal of the American Academy of Special Education Professionals, 73-118, 2013.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Processamento da Leitura. In: PEREIRA, V. W.; ANDRADE, G. K.; COSTA, J. C.; PALUDO, T.; SARAIVA, J. R. (Org.). **Compreensão e Processamento da Leitura: uma visão psicolinguística**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

PIPER, Francieli Kramer. A importância da memória de trabalho para a aprendizagem. In: 15

SEMANA DE LETRAS, 13, 2013, Porto Alegre. **Anais da XIII Semana de Letras**. Porto Alegre: PUC-RS, 2013. p. 1-6. Disponível em: [http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/XIII\\_semanadeletras/pdfs/francielpiper.pdf](http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/XIII_semanadeletras/pdfs/francielpiper.pdf). Acesso em: 27 jun. 2021.

SCOTT, Michael. **Lendo nas entrelinhas**. Cadernos PUC, n. 16, p.101-24, 1983.

SIQUEIRA, Maity; ZIMMER, Maria Cristina. **Aspectos Linguísticos e Cognitivos da leitura**. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/ri/bits-tream/riufc/1238/1/2006\\_art\\_MSiqueira.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/ri/bits-tream/riufc/1238/1/2006_art_MSiqueira.pdf). Acesso em: 27 jun. 2021.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

## ABSTRACT

Reading is a very complex act, as it makes several demands on the brain and memory. Furthermore, it is essential for learning and, consequently, for the acquisition and memorization of diverse knowledge. At the university level, the act of reading is directly related to the acquisition and production of technical and scientific knowledge, as well as the training of future professionals and the development of critical thinking. There are some techniques that allow the teacher to measure the level of reading comprehension of their students, such as the Cloze Test, which will contribute to the search for strategies and future interventions in the classroom. From this perspective, this work aims to measure the level of reading comprehension of university students. For that, at first, a questionnaire was applied to know the profile of the academics participating in this research, and, in a second, the Cloze test-elaborated from the introduction of a scientific article- one of the most read and produced textual genres in the academic environment. Twenty-eight students regularly enrolled in the 1st period class of the Administration course of a Private Educational Institution located in the North of the state of Minas



Gerais participated in this study. After applying the Cloze test, it was found that students, when taking into account the general average, are at the level of reading comprehension called instructional. However, when considering the average per student, it was possible to observe that they are at the frustration level.

**Keywords:** Reading comprehension, Cloze test, University students.